

PT Notícias e o processo eleitoral

O PT Notícias, a partir desta edição, passa a cobrir o Processo de Eleições Diretas (PED) do partido. As próximas publicações do jornal serão todas voltadas para a cobertura das atividades previstas, agendas de debates e discussões, além de entrevistas com os candidatos à presidência nacional e artigos assinados pelas chapas inscritas ao Diretório Nacional.

Nesta primeira fase de cobertura do PED optamos por publicar artigos de todos os candidatos, juntamente com seus currículos, e das chapas, como forma de apresentar aos leitores do PT Notícias um quadro geral da primeira eleição direta para as direções partidárias. Diga-se de passagem que estamos vivendo e acompanhando uma experiência única

neste sentido: o PT é o primeiro partido na história do Brasil a implementar a escolha direta de seus dirigentes em todos os níveis.

Dada a dimensão de nosso país e do próprio partido, não teremos condições de cobrir a eleição em cada município, em cada Estado ou diretório. Mas buscaremos trazer o maior número de informação possível sobre a disputa em todo Brasil.

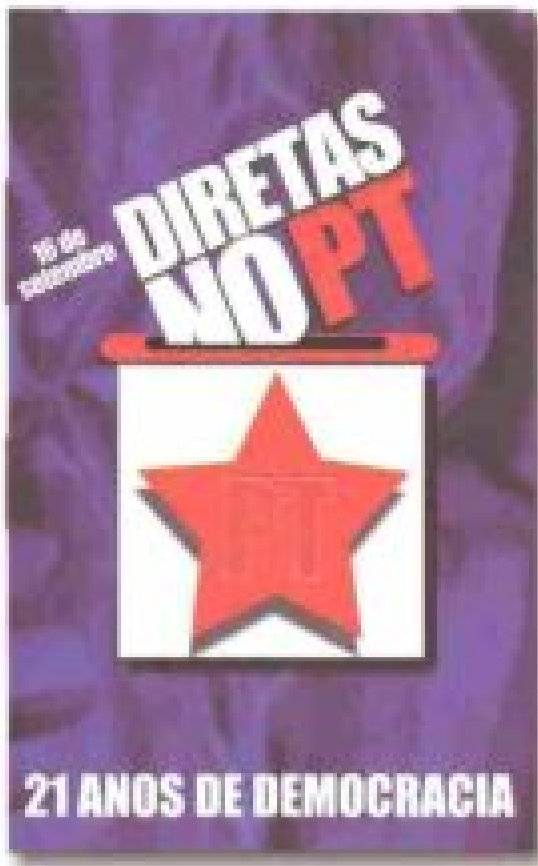
Mas lembramos que a militância e os assinantes do jornal também podem obter informação diária sobre as eleições, a conjuntura nacional e internacional, os fatos marcantes do Congresso Nacional e muito mais no Portal do PT (www.pt.org.br).

A próxima edição do jornal trará um suplemento especial com a íntegra do

programa econômico apresentado pelo Instituto Cidadania e artigos assinados por integrantes das sete chapas nacionais inscritas no PED comentando o texto.

Em função do sorteio dos números dos candidatos e das chapas ao DN, publicamos os artigos respeitando a ordem crescente dos mesmos. Sendo assim, o número dos candidatos à presidência nacional do PT não está vinculado ao número das chapas, podendo ocorrer, inclusive, que o integrante de uma chapa apoie o candidato à presidência integrante de outra chapa.

Aproveitamos para pedir desculpas aos nossos leitores e leitoras. Por problemas operacionais, infelizmente, sofremos um pequeno atraso no fechamento desta edição.



PT Notícias

JORNAL DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

ANO V Nº 105 - De 20 de julho a 3 de agosto, 2001



PT lança processo de eleição direta



Candidatos e integrantes das chapas durante entrevista coletiva à imprensa

O secretário nacional de organização do PT, Sílvio Pereira, apresentou no dia 13 de julho o Processo de Eleições Diretas (PED) que irá se concluir em 16 de setembro com eleições para todos os níveis diretivos do partido, desde o Diretório Nacional e a presidência do PT até os diretórios municipais e zonais.

O dirigente petista informou que estão aptos para votar 924.597 militantes, 65% deles com a possibilidade de utilizar a urna eletrônica do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Pereira também informou que o PT está organizado em 2.848 municípios brasileiros.

Na mesma data a Secretaria Nacional de Comunicação apresentou o site do PED, que está abrigado no portal do PT na Internet (www.pt.org.br). Por meio deste site será possível conhecer os candidatos e as chapas, bem como suas propostas, além dos principais debates e notícias do processo eleitoral.

Pioneirismo

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que compareceu ao lançamento do PED do PT, destacou o pioneirismo do partido na adoção do processo direto para a escolha das suas direções. "É formidável que o PT, que foi pioneiro na luta pela democratização do Brasil e que foi o partido que mais se empenhou na luta pelas Diretas Já, seja também o primeiro partido que escolha o seu presidente por meio de eleições diretas", declarou o senador.

Presidenciáveis e chapas

O lançamento do PED foi marcado pela presença dos seis candidatos que disputam a

presidência nacional do PT (José Fortunati, Tilden Santiago, Júlio Quadros, Markus Sokol, Raul Pont e José Dirceu) e de representantes das chapas inscritas à direção nacional, que concederam entrevista coletiva à imprensa.

O vereador José Fortunati, de Porto Alegre, disse que o partido precisa começar a refletir sobre sua prática e que não é mais a mesma agremiação quando de sua fundação, há 21 anos. "O PT tem algumas distorções e uma crescente burocratização e está se afastando dos movimentos sociais", falou Fortunati.

O candidato declarou também que a disputa entre as tendências internas do PT foge às raias da compreensão. "Precisamos refletir sobre essas questões para sacudir o partido, potencializar o PT junto à sociedade e construir uma alternativa para o país no próximo ano", concluiu José Fortunati.

"Temos uma eleição de griffe e acredito que deva haver um profundo debate político nessa campanha". A declaração é do deputado federal Tilden Santiago (PT-MG). Para o parlamentar, qualquer instituição política com 21 anos de existência, como é o caso do PT, precisa fazer um resgate de sua identidade ideológica porque padece com o peso do tempo. "O PT caminha para uma hegemonia muito forte e vejo esse processo de eleições diretas como positivo", falou Tilden. O deputado acredita que com este debate seja o momento para o resgate da identidade do partido.

Crise do modelo

Para o candidato Júlio Quadros, "vivemos uma crise em nosso país que não é apenas a da corrupção e nem a crise do governo FHC. É a crise do modelo

econômico que começou com Collor e continuou nos dois governos de FHC".

Quadros lembrou que na realização do I Congresso Nacional do PT, em 1991, era lugar comum dizer, no momento em que havia a crise do chamado socialismo real, que havia o fim da história e o triunfo do neoliberalismo. "O PT deve construir nesse debate um programa alternativo de ruptura com esse modelo", falou Júlio Quadros.

O candidato Markus Sokol alertou que a situação do país é de "emergência. O que corresponde ao PT se apresentar para encabeçar um governo de emergência, apoiado na CUT e nas organizações populares, com todos os setores dispostos a romper com o FMI".

"Sou candidato colocando em questão o verdadeiro pensamento único que quer se impor. Aquele que diz que a globalização é inevitável, e que só nos resta humanizá-la, com políticas sociais compensatórias", declarou Sokol.

O ex-prefeito de Porto Alegre, Raul Pont, destacou que o debate das divergências no PT é o que torna o partido vivo. Pont lembrou que não existe consenso no PT sobre a política de alianças, entre outras questões em aberto e que serão discutidas no debate eleitoral.

"Temos acumulado experiências e tudo isso precisa ser absorvido nesse debate, que deve ser feito em torno de questões políticas", falou

Raul Pont. O ex-prefeito também defendeu o direito de tendência no PT. "É esse direito que nos dá a nossa maior força", disse.

Para o deputado federal José Dirceu, "o PT se tornou a principal força política e alternativa para o país". Dirceu criticou o presidente FHC e sua falta de coragem para romper com o FMI. "Nós precisamos governar o Brasil para dar um novo rumo ao país", disse Dirceu enfatizando que FHC não tem coragem nem de romper com o FMI e sequer de criticar o ministro da economia da Argentina, Domingo Cavallo, que tem retaliado o Brasil. José Dirceu também ressaltou que o PT não renunciou à bandeira do socialismo.

Presidentes do PT licenciam-se para fazer campanha

O deputado federal José Dirceu licenciou-se no dia 17 da presidência nacional do PT para poder disputar a reeleição ao cargo. O anúncio foi feito na tarde do lançamento do Processo de Eleições Diretas (PED) do partido, realizado na sede do Diretório Nacional, em São Paulo. Outro petista que também anunciou seu licenciamento do cargo foi o presidente do Diretório Regional do PT do Rio Grande do Sul, Júlio Quadros, que também disputa a presidência nacional do Partido.

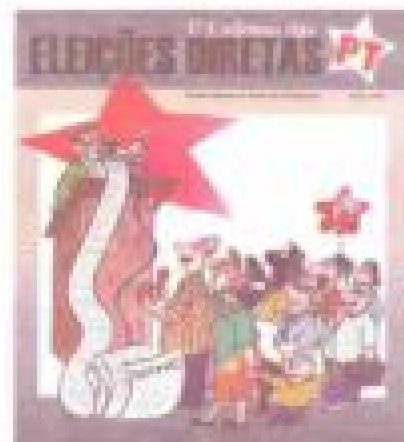
Disputa 2002

Prévia petista devem ocorrer até início de março

Estão previstas para o dia 3 de março de 2002 a realização das prévias eleitorais para definição de candidaturas aos governos estaduais e à presidência da República. A decisão foi tomada durante reunião da Comissão Executiva Nacional do dia 25 de junho. Até o momento, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) é o único candidato inscrito à Presidência. Havendo mais de um candidato, haverá prévia.

A inscrição de pré-candidaturas encerra-se em 2 de dezembro, quando da realização do 13º Encontro Nacional do PT.

No caso das prévias estaduais antecipadas, aprovadas pela reunião do Diretório Nacional, dos dias 14 e 15 de julho, o prazo de registro de pré-candidaturas deverá se encerrar 60 dias antes da realização da mesma. Todos os aspectos organizativos das prévias, inclusive o ciclo de debates e a definição das despesas de campanha a serem cobertas pelo Fundo Eleitoral, serão de responsabilidade das Comissões Executivas Estaduais, que também deverão garantir a igualdade de condições aos candidatos concorrentes, o acesso ao conjunto dos filiados, a liberação de espaços nas sedes e na imprensa partidária.



Para que a militância possa ter acesso a todas as propostas das chapas, o DN publicou um caderno de teses e criou o site do PED, que está abrigado no Portal do PT (www.pt.org.br)

NACIONAL

João Zindel



Milhares pedem fim da corrupção e nova política econômica

A Marcha "Uma Luz para o Brasil" reuniu, no dia 27 de junho, em Brasília, milhares de pessoas. De todos os Estados, os brasileiros foram se manifestar pela apuração das denúncias de corrupção no governo e contra o apagão. O dirigente petista Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a marcha "é a fotografia das pesquisas de opinião que refletem o descontentamento do povo com a política de Fernando Henrique Cardoso". "É incrível como o povo brasileiro viaja até dois mil quilômetros e chega a Brasília para não pedir nada. Esse povo só quer que o dinheiro público seja gasto honestamente".

A multidão, que iniciou o protesto em frente à Catedral, percorreu toda a Esplanada dos Ministérios, passando pela Praça dos Três Poderes. Foram mais de 70 mil, segundo os organizadores.

Tumulto

Todo o percurso da Marcha ocorreu sem incidentes até a chegada dos manifestantes

ao gramado em frente ao Congresso. Ali começou um confronto entre estudantes e a PM. Pedras de um lado e bombas de gás lacrimogêneo de outro substituíram a alegria da manifestação. O saldo: alguns feridos e a destruição de parte de uma calçada.

O incidente foi restrito a pequenos grupos. Durante o percurso da Marcha os organizadores receberam mensagem dos PMs que diziam que trabalhar "de coração", porque também estão insatisfeitos e indignados com a política dos governos local e federal.

Ocupação das ruas no segundo semestre

O presidente licenciado do PT, deputado José Dirceu (SP), anunciou que a Marcha foi um aviso ao presidente Fernando Henrique de que o povo vai ocupar as ruas do país no segundo semestre para cobrar mudanças na política econômica. "Vamos exigir também o fim da impunidade e da corrupção".

O PT e a grande rede

Comunicação quer potencializar disputa de 2002

Para o secretário nacional de Comunicação do PT, Ozéas Duarte, são grandes as expectativas para um aproveitamento maximizado pelo partido desta "mídia das mídias", a Internet. "Queremos pressão política sobre o partido, no bom sentido, para que ele compreenda nos seus vários níveis, a importância desta via de comunicação", declarou. "Só é preciso convencer mais o partido. Isto demanda uma decisão política, que é muito lenta". Duarte avalia que o PT está "mais atrasado em matéria de informatização" do que o movimento sindical, mas que solucionar este entrave é uma prioridade do partido. Segundo ele, existe um cronograma para, até a eleição de 2002, o PT avançar em sua informatização, para que a campanha eleitoral se beneficie disto. "Achamos que estas inovações na comunicação potencializarão a capacidade de disputa do partido em 2002", disse.

"A Internet não é apenas uma via de comunicação importante como veículo-fim, que chega ao usuário da informação. Mas é importante por ser a mídia das mídias, por articular-se com outros meios, organizar a informação e disponibilizá-la". Duarte parte desta reflexão sobre a revolução possibilitada pela rede mundial de computadores, para explicar qual seria o papel do Portal do PT num sistema amplo de comunicação. "A ideia é fazer, em primeiro lugar, uma via de navegação na Rede. Vamos buscar estabelecer um Portal, que seja um verdadeiro banco de informações e dados sobre o PT e tudo que diga respeito às necessidades dos movimentos sociais, políticos, da luta por cidadania e direitos".

Entre os recursos que Duarte pretende desenvolver no Portal, que encontra-se em fase experimental, está a Agência de Notícias do PT, que deve ser criada a partir da II Conferência Nacional de Comunicação, em agosto. O dirigente petista cita como exemplo de recurso multimídia da Agência, a possibilidade de transmissão ao vivo de uma entrevista coletiva via Portal do PT. "Podemos mandar uma comunicação para toda a imprensa nacional, anunciando que tal hora haverá a coletiva, e chegar ao requinte de, dias antes, pedir para mandar perguntas e sortear-las para a entrevista". Segundo o petista, este recurso alteraria a escala de uma entrevista, hoje acessível apenas aos veículos de imprensa locais. "Qualquer cidadão, dirigente ou não, poderia acessar e assistir a entrevista ao vivo de qualquer canto do país".

Intranet

Diretórios, dirigentes e militantes do PT devidamente cadastrados poderao, em breve, aproveitar dos benefícios de um outro importante expediente: a Intranet. "Por meio deste recurso queremos realmente ligar, em todos os sentidos, todas as instâncias do partido. Um diretório municipal de qualquer cidade do país, que tome uma resolução ou produza um boletim, disponibiliza-os e torna-os acessíveis via Intranet". O secretário de comunicação informa que a Intranet oferecerá, entre outros serviços, banco de dados eleitorais, biblioteca de documentos do partido e clipping diário de jornais de todo o país sobre o PT.

Duarte enfatizou também, a necessidade dos internautas, frequentadores do Portal, se comunicarem e mandarem suas sugestões para aprimoramento da navegação do site.

NOTAS

Licença de Jader não é suficiente, diz Genoino

"É um primeiro passo para que o Senado não conviva com a impunidade, mas não é suficiente". A opinião é do presidente em exercício do PT, deputado federal José Genoino, sobre o pedido de licença da presidência do Senado pelo senador Jader Barbalho (PMDB-PA). Genoino quer seja feita uma investigação apurada de todas as denúncias sobre o peemedebista.

"Tem de investigar, porque as denúncias são graves, mas também tem de ser apurado por que o Banco Central e a Polícia Federal esconderam essas denúncias durante tanto tempo", disse o dirigente petista. Jader pediu licença por 60 dias da presidência do Senado numa carta entregue ao vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), que deverá assumir a presidência da Casa e do Congresso.

Greve da polícia em PE completa 17 dias

A greve da polícia civil entrou no dia 18 de junho no seu 17º dia sem perspectiva de término, embora a paralisação seja considerada ilegal. Eles querem 28% de aumento e reajuste do salário-base, o que elevaria o salário inicial de R\$ 529,00 para R\$ 700,00. Como a categoria decidiu manter em funcionamento os serviços essenciais, a população não tem sido atingida de forma direta pela greve. O governo estadual alega a Lei de Responsabilidade Fiscal para negar qualquer aumento.

O Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol) aguarda julgamento das liminares de dois mandados de segurança impetrados contra o governo estadual. Os mandados exigem o aumento de 28% com base no princípio da isonomia (este foi o aumento concedido em abril aos policiais militares e bombeiros) e o cumprimento da Constituição com o reajuste do salário-base.

Polícia do Pará também deve entrar em greve

No Pará, a Polícia Civil ameaça entrar em greve se o governo estadual não conceder reajuste de 30% a partir do próximo dia 1º de agosto. Nessa data começa a vigorar um reajuste de 16% que o governador Almir Gabriel concedeu aos 21 mil servidores da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, 12 mil dos quais estão na ativa. Os militares estão descontentes com o reajuste e também ameaçam engrossar o movimento dos policiais civis.

PT quer apurar "caos armado" em Salvador

Por iniciativa do vereador petista de Salvador, Celso Cotrim, o PT vai entrar com ação no Ministério Público do Estado da Bahia para investigar indícios de participação do governo do Estado e da TV Bahia na criação do estado de pânico na população na capital, por conta da greve

das polícias. Segundo o presidente do PT-BA, Josias Gomes da Silva, "é muita coincidência a seqüência de eventos que levou ao clima calamitoso" que se criou em Salvador com saques, arrastões, assassinatos, assaltos e "boatos de atuação de P2 (polícia secreta)". Segundo ele, na quarta-feira da semana passada o governo federal anunciou não haver necessidade de intervenção do Exército, ao que se seguiu a visita do governador a Ilhéus e a montagem do quadro de caos pela TV Bahia na quinta-feira. "César Borges queria uma intervenção do Exército nos moldes do que aconteceu em Tocantins".

Policiais entram em greve em Alagoas

Cerca de sete mil policiais militares alagoanos decidiram aquartelar-se em protesto contra a decisão do governador Ronaldo Lessa (PSB) de não implantar o piso de R\$ 1.200,00 para a categoria. Depois de anunciar uma tabela de reajustes para os militares, que variavam de 5% a 20%, o governador pediu uma decisão de consenso, pois não poderia ceder mais. A assembleia decidiu pela deflagração de greve.

IC apresenta programa econômico

O Instituto Cidadania, ONG coordenada por Luiz Inácio Lula da Silva, apresentou no dia 18 de junho, para um grupo de economistas, programa econômico para o Brasil. "É uma alternativa para o país, com retomada do desenvolvimento, com geração de emprego e distribuição de renda", afirmou Lula. O documento, com 44 páginas, ainda não está totalmente concluído. Será ainda apresentado aos empresários, partidos de oposição e para a sociedade. O objetivo é coletar críticas e sugestões para o documento final. "Vamos mostrar que setores da oposição têm propostas capazes de dar um novo rumo para o país", afirmou o líder petista. A íntegra do texto pode ser obtida no site do PT (www.pt.org.br).

Petistas comentam adesão de Gabeira ao PT

"Gabeira é uma excelente pessoa, um pensador criativo e crítico do pensamento burguês conservador", foi o comentário entusiasmado do deputado estadual petista, Carlos Minc, à possibilidade de adesão do deputado federal Fernando Gabeira (PV) ao PT. O deputado federal petista Milton Temer (RI), referindo-se às declarações do deputado, de deixar o PV caso o partido mantenha a disposição de lançar candidato próprio à Presidência, em vez de apoiar o PT, afirmou que "Gabeira já vem discutindo com o PT há algum tempo, e o aporte para a bancada fluminense seria muito positivo". A proposta do parlamentar ambientalista um "companheiro de muitos anos". Gabeira informou que ainda não marcou a data do discurso que fará anunciando sua filiação ao PT.

PT **CUPOM DE ASSINATURA**

O PT Notícias e o jornal quinzenal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. A partir de agora, a gumas notícias e matérias da última edição serão disponibilizadas no Portal do PT.

No site, os internautas terão uma pequena amostra da edição do jornal, já que o mesmo é distribuído por meio de assinatura anual.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:
Assinatura anual: R\$ 50,00

1) Cheque nominal à Editora Fundação Perseu Abramo.
 2) Depósito bancário nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)
 3) Cobrança bancária.
 4) Cartão de crédito:
 Visa Mastercard Diners
Número do cartão: _____
Data de validade: ____/____/____

Sim, eu quero assinar o PT Notícias

Nome _____
Endereço _____
Profissão _____ Tel _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____
CPI: _____

Sexo: Masculino Feminino
Filiado ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo
Rua Francisco Cruz, 234 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11) 5571-0910



II Conferência de Comunicação
O PT realiza, nos dias 9 e 10 de agosto, em Brasília, a II Conferência Nacional de Comunicação. Em debate a comunicação pública, transparência e disputa política, a política de comunicação dos governos petistas e a agência de notícias do PT. Mais informações podem ser obtidas no Portal do PT (www.pt.org.br), pelo telefone 11 233-1322 ou pelo e-mail comunic@pt.org.br.

PTnotícias
ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRÉSIDENTE NACIONAL DO PT
José Genoio (em exercício)

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO
Ozéas Duarte

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Fernanda Estima - MTE 25075

REDAÇÃO
Rosana Ramos, Fernanda Estima, Walter Venturini e Claudio César Xavier

DIAGRAMAÇÃO
Cláudio Gonzalez

APOIO ADMINISTRATIVO
Ana Troccoli

ILUSTRAÇÕES
Vicente Mendonça

REDE
Rua Silveira Martins, 132, São Paulo SP, CEP 01019-000
Tel.: (011) 233 1313
Fax: (011) 233 1349
E-mail: pinot@pt.org.br
Página na internet: www.pt.org.br

Tiragem: 12.000 exemplares
Fotótipos e impressão: Anpress

DISCUSSÕES

Candidatos e chapas têm calendário de debates

A Comissão de Organização do PED realizará debates, que serão promovidos pelo Diretório Nacional, entre candidatos à presidência nacional do PT em oito capitais (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, São Paulo, Salvador, Belém e Recife). Os debates entre as chapas ao DN ocorrerão em dezenove cidades. Acompanhe a seguir as datas e locais aprovados.

DATA	PRESIDENTES	CHAPAS
20/7 SEX		Vitória
21/7 SÁB		Aracaju
22/7 DOM		Maceió
27/7 SEX	Rio de Janeiro	João Pessoa
28/7 SÁB		Natal
29/7 DOM		Fortaleza
3/8 SEX	B. Horizonte	Campo Gde.
4/8 SÁB		Cuiabá
5/8 DOM		Porto Velho
6/8 SEG		Rio Branco
7/8 TER	Brasília	
10/8 SEX	Porto Alegre	Goiânia
11/8 SÁB		Palmas
17/8 SEX	São Paulo	Teresina
18/8 SÁB		São Luis
19/8 DOM		Macapá
24/8 SEX	Salvador	Florianópolis
25/8 SÁB		Curitiba
30/8 QUI	Belém	
31/8 SEX	Recife	Manaus
1/9 SÁB		Boa Vista

Definidos números para chapas e candidatos

Em função da utilização de urna eletrônica para as eleições diretas do PT, a Comissão Organizadora do PED decidiu utilizar numeração de dois dígitos, no caso, optou-se por números decimais. Definido pela Comissão o critério de sorteio dos números com final zero para as chapas nacionais e final um para candidatos a presidente nacional, ficam assim os números das chapas e candidatos à presidência do PT:

Chapa "Por um Socialismo Democrático" Nº 10
Chapa "Outro Brasil é Possível" Nº 20
Chapa "Que o Partido cumpra o mandato" Nº 30
Chapa "Um novo mundo é possível, Um outro Brasil é Urgente" Nº 40
Chapa "Socialismo ou Barbárie" Nº 50
Chapa "Democracia, Solidariedade e Luta" Nº 60
Chapa "Movimento" Nº 70

Números para presidente nacional:

José Fortunatti Nº 11
Tilden Santiago Nº 21
Júlio Quadros Nº 31
Markus Sokol Nº 41
Raul Pont Nº 51
José Dirceu Nº 61

Atribuição de números para chapas e candidatos a presidente em nível estadual, municipal e zonal

Deverão ser atribuídos, mediante sorteio ou outro critério definido pelas Comissões Eleitorais Estaduais, às chapas e candidatos a presidente, os seguintes números:

CHAPAS /PRESIDENTES: NÚMEROS

Chapas estaduais *: 12, 22, 32, 42, 52, 62, 72, 82 e 92
23, 33, 43, 53, 63, 73, 83 e 93
Presidente estadual: 14, 24, 34, 44, 54, 64, 74, 84 e 94
15, 25, 35, 45, 55, 65, 75, 85 e 95
Chapas municipais: 16, 26, 36, 46, 56, 66, 76, 86 e 96
Presidente municipal: 17, 27, 37, 47, 57, 67, 77, 87 e 97
Chapas zonais: 18, 28, 38, 48, 58, 68, 78, 88 e 98
Presidente zonal: 19, 29, 39, 49, 59, 69, 79, 89 e 99

*O número 13 não será atribuído ao critério, em razão de sua importância histórica no partido.

CHAPA: 10 POR UM SOCIALISMO DEMOCRÁTICO

Por um socialismo democrático

Somos desafiados a derrotar o projeto neoliberal que se sustenta com a concentração de renda, com o aumento da exclusão social, com a privatização do patrimônio público e com a desarticulação das políticas públicas e do mercado de trabalho.

Um novo projeto para o Brasil precisa romper com os paradigmas internacionais do capitalismo. Somos contra a Alca, defendemos o fim imediato dos acordos com o FMI, das privatizações e a suspensão do pagamento da dívida externa com renegociação em outros patamares. Um novo projeto nacional exige o desenvolvimento voltado às pequenas e médias empresas, ao fortalecimento da agricultura, especialmente a de regime familiar, com reforma agrária. O Estado deve intervir nos setores estratégicos, promover a participação popular, a transparência administrativa e políticas sociais que atendam às necessidades da população, sendo regulador e impulsionador da economia.

As vitórias do PT nos últimos tempos têm possibilitado mudar os rumos em muitos espaços, propiciando o desenvolvimento diferenciado, invertendo prioridades com base na

participação popular e a constituição de outro paradigma de gestão pública. Os governos democráticos e populares são experiências políticas importantes na demarcação do projeto que defendemos para o Brasil. Mas, apesar do avanço, a direita ainda concentra muito poder, pois dirige os principais setores econômicos, tem ampla hegemonia nos parlamentos e no Judiciário, além de controlar os meios de comunicação.

Apesar dos governos petistas municipais e estaduais serem referências para o mundo, alguns problemas precisam ser equacionados, entre eles o financiamento e a implementação do projeto de desenvolvimento sustentável e solidário. A máquina pública deve ser adequada ao projeto, ser mais ágil e menos burocrática, avançando na reorganização político-administrativa para melhorar a articulação do governo com a sociedade.

Quanto à sociedade civil, na história recente do Brasil, as organizações populares se mostraram importantes efetivando experiências alternativas, inclusive no campo do desenvolvimento econômico solidário. Os movimentos sociais cumprem papel fundamental sensibilizando e

conscientizando a população dos problemas que vive, constituindo-se em instrumentos valiosos para garantir a opinião pública favorável às mudanças. Mas, a disputa do poder na sociedade civil é forte e muitos setores estratégicos são hegemônicos pela direita. Um novo projeto político só será implementado efetivamente com a hegemonia no Estado e também na sociedade civil. Precisamos fortalecer as autênticas organizações de massa, tornando as democráticas e independentes para que, das lutas imediatas e específicas, articulem a luta a favor do socialismo.

Creemos que a viabilização de uma estratégia transformadora exige um partido de quadros e de massas. Um partido com democracia interna e espaços de discussão, que cultive valores éticos fundamentados na solidariedade, na liberdade, no companheirismo, na verdade, na justiça social. Um partido capaz de construir um novo imaginário social e despertar a esperança de milhões de brasileiros. Queremos um partido forte, organizado e dirigente da luta política e social.

Vimos em vários momentos o PT se apegar diante de enormes desafios. Aumentou a burocratização

da vida partidária e a supervalorização da via institucional e parlamentar. Percebemos a luta pelo socialismo ser abandonada por setores do partido. É visível o distanciamento das direções partidárias da base social e o esvaziamento do debate político. Por isso, precisamos retomar a organização de base por meio dos núcleos e dos setoriais para as questões específicas. É indispensável uma política de formação permanente para qualificar os militantes e uma política de finanças que atinja todos filiados, inclusive com o Orçamento Participativo interno. Também é preciso que o PT tenha mecanismos de comunicação e informação ágeis e eficientes.

Precisamos derrotar FHC e construir uma real alternativa de poder elegendo o companheiro Lula presidente da República. Neste sentido, o PT, como instrumento potente dos trabalhadores, é estratégico e deve ser fortalecido.

ASSINAM

Marcelino Pedrinho Pies, membro do DN e candidato à presidência do PT-RS; Marco Maia, secretário de Estado (RS); Maria Eunice Wolf, secretária de Formação da CUT-RS; Waldomiro Fioravante, deputado federal (RS); Valdeci Oliveira, prefeito de Santa Maria (RS).

CANDIDATO 11 JOSÉ FORTUNATTI

Por um PT democrático e socialista

Nestes 21 anos construímos o PT, como instrumento das lutas sociais, muito próximo e participante de todos os movimentos, depois, fruto da presença institucional crescente, esta construção enfrentou outros desafios, a maioria deles em decorrência das responsabilidades institucionais assumidas que nos impuseram o dilema entre atuar dentro dos limites institucionais e ou direcionar a atuação institucional para torna-la mais uma agente das transformações estruturais.

Apesar de muitas dificuldades é uma construção vitoriosa. O PT nos seus 21 anos se apresenta como uma esperança para o Brasil e o mundo. Em duas décadas, em que houve a ascensão e chegou-se a um domínio quase universal do neoliberalismo, simultaneamente ao desaparecimento da URSS e a consolidação do poder imperial dos EUA, o PT cresceu e se afirmou combatendo e resistindo a esta ordem global, formada nos preceitos ideológicos de que o mercado é o senhor da razão, e agora emerge como uma das referências da conjugação de forças que em todo o mundo enfrenta a globalização neoliberal. Essa esperança que o PT representa decorre daquilo que conquistou – o modelo de política com paixão e com uma ética democrática e participativa, capaz de sensibilizar corações e mentes, as intensas mobilizações nos debates internos e nas campanhas políticas que mobilizaram o país, como a campanha das Diretas, o impeachment do Collor, a Marcha dos Cem Mil.

Na vida partidária o PT também se apresentava vitorioso pois está organizado na maioria dos municípios brasileiros, governa três Estados, governa algumas das principais cidades do Brasil. Este PT de 21 anos se transformou num partido de massa e procurou ampliar o acesso desses milhares de filiados às suas decisões internas instituindo prévias para escolher seus candidatos.

Os 21 anos serão marcados pela primeira eleição direta para eleger os presidentes nacional, estaduais, municipais e zonais, bem como os diretórios em todos os níveis. É sobre essas eleições e sua transcendência para o futuro partidário que devemos falar, pois reconhecemos nelas um elemento decisivo para afirmar a maioria do PT. Aos 21 anos de existência temos a responsabilidade e um desafio: de afirmar os princípios socialistas que deram origem ao nosso partido, articulado com um projeto para o Brasil, democrático e popular, que realize as transformações sociais que o país necessita. Essa é uma exigência que se impõe frente à situação em que o Brasil se encontra, em que as elites, representada no governo de FHC, aplicou um projeto neoliberal, aumentando ainda mais as desigualdades.

O PT até hoje se construiu num processo de debate e disputa intensos entre suas correntes em cada episódio de escolhas de direções partidárias, de campanhas políticas, de composição de governo, ocorrendo o mesmo sempre que decisões importantes são exigidas pela conjuntura política. Esta dinâmica fez o partido crescer e se consolidar mas precisa ser superada porque não atende mais aos anseios de muitos filiados,

que desconhecem ou se colocam com independência em relação às correntes internas, e principalmente porque o PT muito mais do que suas correntes internas e acima delas deve ser dirigente e garantidor do projeto, dos seus quadros e das suas políticas.

Um PT democrático e socialista não será a obra de um ou de alguns dirigentes, mas um processo pelo qual o partido que existe hoje avançará, um processo de natureza constituinte, com a participação de todos os seus filiados, evitando, dessa maneira, que o nosso partido descambe para a concepção de que poucos mandam e os demais obedecem.

Este processo constituinte partidário será permanente mas, imediatamente, algumas questões cruciais deverão ser pactuadas: a regulamentação dos conselhos políticos nas instâncias de governo, a obrigação dos detentores de mandato de organizarem coletivos e de prestarem contas do seu funcionamento ao partido, a obrigação dos núcleos serem ouvidos e informados sobre temas que lhes dizem respeito, fortalecimento dos diretórios como instâncias de debate e das decisões do partido, investimento em formação política, fortalecimento do PT nas pequenas e médias cidades, garantia da democracia interna como princípio básico da vida partidária, entre outras questões.

A minha candidatura à presidência nacional do PT traz por princípios todas essas questões. A jornada até a sociedade capaz de produzir e distribuir com igualdade e de garantir e promover com justiça a inclusão e a integração de todos exige um partido que não seja só a soma de partes, não raro paralisadas por disputas baseadas em interesses particulares, com direções burocratizadas e distantes dos militantes, mas exige um partido em que a democracia interna é respeitada, as direções são de fato órgãos de decisões, pois a maior herança e conquista do nosso partido nesses 21 anos é a militância petista.



José Fortunatti começou sua trajetória em 1976, quando assumiu a presidência do Diretório Acadêmico de Matemática da UFRGS. Em 1981, participou de grupos de alfabetização nas vilas populares. Sua atuação na presidência da CUT e no Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, em 1986, foi fundamental para a sua formação como socialista. No mesmo ano iniciou sua trajetória parlamentar, sendo eleito deputado estadual pelo PT. Em 1990, é eleito deputado federal. Foi líder da bancada federal do PT em 1994. Neste mesmo ano, alcança a reeleição como deputado federal.

Em 1996, foi eleito vice-prefeito de Porto Alegre.

No ano 2000 elegeu-se vereador de Porto Alegre. Além de bancário, José Fortunatti é advogado e administrador de empresas.

CANDIDATO 21 TILDEN SANTIAGO

O céu nos protege

Ao cair da tarde eles se encontram para comentar as coisas da terra. Antonio Callado, sempre com as boas novas, falou das eleições diretas no PT e das pesquisas que indicavam Lula disparado na frente e diminuindo seus índices de rejeição.

Drummond – com seu semblante triste, orgulhoso, de ferro – observou:

-No meio do caminho tem muitas pedras.

Vinícius de Moraes, que até no paraíso não desgruda do seu melhor amigo – o copo de uísque – emocionou-se ao lembrar daquela missa de primeiro de maio, em São Bernardo, quando declamou seu poema "Operário em Construção".

Depois do Lula aquele poeminha ganhou corpo, disse o poeinha.

O sóbrio Sérgio Buarque de Holanda parecia um menino ao recordar aquele 10 de fevereiro de 80, no Colégio Sion, quando, rodeado de jovens, assinou a ata de fundação do PT.

O papo prosseguiu. Betinho divagou sobre um Brasil sem fome. Paulo Freire anteviu todas as ações governamentais como práticas libertadoras. Hélio Pellegrino falou pelos cotovelos como se estivesse diante de um divã coletivo. Mário Pedrosa dissertou sobre a Revolução Permanente. Florestan alertou para os perigos da institucionalidade e da hurocracia domesticar os partidos revolucionários, no que recebeu o imediato apoio de Marighella. Até Dom Hélder entrou na conversa lembrando as minorias abraâmicas.

Bolívar, Martí e Guevara, que passavam por perto, se interessaram por aquela súbita euforia dos brasileiros. Afinal, mesmo no paraíso, eles não esqueciam das agruras dos que por aqui ainda lutam pela grande pátria americana.

O sempre cáustico Henfil, incorporando o "Ubaldo Paranóico", silenciou a roda ao alertar que o futuro do país dependeria do futuro do PT.

- Ontem escrevi uma carta pra minha mãe. Falei pra ela dar uma palmada e uns cascudos - por precaução - no Zé Dirceu, no Tilden, no Raul, no Fortunatti, no Júlio e no Sokol. Falei pra ela juntar os seis, mais o Lula, diante de uma broa de fuba e de um café coado em coador de pano e dizer que o Brasil não pode esperar. Os

fradinhos não param de rezar, a Graúna não agüenta mais a seca e o Bode Orellana está muito triste, pois a miséria do nordeste já se alastrou por todas as cidades brasileiras. Por fim, disse pra ela dizer a eles que transformem estas eleições diretas do PT no caminho mais curto para se construir o poder popular no país. Uma coisa é ganhar as eleições e governar bem. Outra é conquistar o poder.

Enquanto Henfil falava se ouvia um suave piano. Era Tom Jobim que dedilhava as notas de Aquarela do Brasil, de Ary Barroso, acompanhado pelo sax de Pixinguinha, pelos violões de Gonzaguinha e Noel e pelos olhares de Rubem Braga, Chico Mendes, Villalobos, Dr. Alceu, Darcy...

Os corredores do infinito se iluminaram. Arte, fé e política, irmanadas. Como uma bênção divina. Uma verdadeira fraternura que haveremos de resgatar e colocar em comunhão.

Nosso PT, formado por companheiros - aqueles que dividem o mesmo pão - ainda vai cumprir seu ideal. Ai, ninguém jamais ousará duvidar da capacidade de luta e organização da classe trabalhadora.



Mineiro de Nova Era, Tilden Santiago é Deputado Federal, em terceiro mandato. É o autor da lei que regulamentou o serviço de TV a Cabo no Brasil e da Lei que ampliou de três para oito anos o período de inelegibilidade dos políticos cassados por corrupção.

Jornalista e professor, participou da fundação do PT e da CUT. No começo dos nos 70 optou por ser padre-operário em Nazaré e Jerusalém - trabalhando ao lado de israelenses e palestinos - depois de ter cursado Teologia na Universidade Gregoriana de Roma. De volta ao Brasil militou clandestinamente na AP e na ALN, o que lhe rendeu um período na prisão.

Pertence ao Movimento Nacional Fé e Política.

Conheça as chapas e os candidatos

UF	CHAPAS	CANDIDATOS A PRESIDENTE
AC	SOMOS IGUAIS NESTA LUTA	ANTONIO MANOEL CAMELO RODRIGUES
AC	QUE O PARTIDO CUMPRA O MANDATO	LUIZ ANTONIO BRASIL DE LIMA
AC	UNIDADE E RESPEITO	SEBASTIAO MACHADO OLIVEIRA
AL	O TRABALHO	JOSE CICERO CAVALCANTI PEREIRA
AL	ARTICULACAO DE ESQUERDA	MARCOS ANTONIO ALVES DA SILVA
AL	ARTICULACAO UNIDADE NA LUTA	PAULO FERNANDO DOS SANTOS
AL	DEMOCRACIA SOCIALISTA	PAULO NUNES
AM	UM OUTRO BRASIL É POSSIVEL	GILZA BATISTA DA SILVA
AM	DEMOCRACIA E LUTA	JOAO PEDRO GONCALVES
AM	DE VOLTA AS RUAS	JOSE DE OLIVEIRA
AP	UNIDADE AMAPA	ANTONINO CEZAR LOBATO
BA	UM NOVO MUNDO É POSSIVEL	BENJAMIN JOSE FERREIRA DE SOUZA
BA	QUE O PARTIDO CUMPRA O MANDATO	EDENICE SANTANA DE JESUS
BA	UMA PERSPECTIVA DEMOCRATICA E POPULAR PARA A BAHIA	EDISIO NUNES
BA	UM PARTIDO SOCIALISTA E REVOLUCIONARIO	JONES CARVALHO
BA	UM OUTRO BRASIL E POSSIVEL E UM NOVO DOIS DE JULHO NA BAHIA	JOSIAS GOMES
BA	OUTRA BAHIA E POSSIVEL	ROBINSON ALMEIDA
CE	QUE O PARTIDO CUMPRA O MANDATO	EUDÉS BAIMA
CE	O OUTRO CEARA É POSSIVEL	JOSE AIRTON
CE	PT UMA DÉCADA PERDIDA	LUISIANE LINS
CE	ARTICULACAO UNIDADE NA LUTA	
CE	SEM MEDO DE SER FELIZ	
DF	UNIDADE NAÇÃO	ABIRMAEL NUNES
DF	ESQUERDA UNIDA NA LUTA PELO SOCIALISMO	CHICO MACHADO
DF	BASE PETISTA E SOCIALISTA	CHICO FERREIRA
DF	UM NOVO MUNDO É POSSIVEL	DANIEL SAIDEL
DF	QUE O PARTIDO CUMPRA O MANDATO	EDSON CARTONE
DF	UNIDADE NA NAÇÃO	VILMAR LACERDA
ES	SOCIALISMO OU BARBARIE	ELIEZER DE ALBUQUERQUE TAVARES
ES	POR UM ES SOCIALISTA E SOLIDARIO	JOAO CARLOS COSER
ES	UM OUTRO ES É POSSIVEL	PERLY CIPRIANO
GO	LIBERDADE DE EXPRESSAO	ENIO BRITO
GO	QUE O PARTIDO CUMPRA O MANDATO	RICARDO DALBERT
GO	SOCIALISMO OU BARBARIE	RODRIGO RODRIGUES
GO	UNIDADE PETISTA	RUBENS OTONI
MA	JOAO DO VALE	DOMINGOS OUTRA
MA	SOCIALISMO OU BARBARIE	EDUARDO FILGUEIRAS
MA	MUDAR PARA UNIR UNIR PARA VENCER	HAROLDO SABOIA
MA	POR UMA OUTRA HISTORIA - SER DIFERENTE E BOM ATE DEMAIS	PAULO RIOS
MA	UM OUTRO MARANHÃO É POSSIVEL	WASHINGTON LUIS
MG	SOCIALISMO OU BARBARIE	DANIELA MATOS
MG	UNIDADE PRA VALER	MARIA DO CARMO LARA PERPETUO
MG	QUE O PARTIDO CUMPRA O MANDATO	SUMARA OLIVEIRA RIBEIRO
MG	CAMPO DE ESQUERDA	VIRGILIO GUIMARAES
MG	MILITANTE	
MG	OS VALES SE LEVANTAM PELA INTERIORIZACAO PARTIDARIA	
MS	MOVIMENTO DE RETIRADA HISTORICA	EGON CRACHEKE
MS	BRASIL POPULAR MS POPULAR	VANDER LOUBET
MS	ARTICULACAO	
MS	BASE PETISTA E SOCIALISTA	
MS	COMPROMISSO COM OS TRABALHADORES	
MT	UM OUTRO BRASIL É POSSIVEL	ALEXANDRE LUIS CESAR
MT	PARTIDO DE LUTAS E PARA TODOS	GILNEY AMORIM VIANA
MT	QUE O PARTIDO CUMPRA O MANDATO	GUSTAVO PASSANELLI
PA	UM NOVO MUNDO É POSSIVEL, UM OUTRO BRASIL É URGENTE	FERNANDO MAIA
PA	E HORA DOS TRABALHADORES GOVERNAREM O BRASIL	JOAO BATISTA O ARAUJO
PA	SOCIALISMO OU BARBARIE	LUIZ ARAUJO
PA	UM OUTRO PARA É POSSIVEL	PAULO ROCHA
PB	UMA OUTRA PARAIBA É POSSIVEL	ADALBERTO FULGENCIO
PB	RECONSTRUINDO	FREI ANASTACIO
PB	SERTAO	JOSE BONIFACIO
PB	INDEPENDENTES	RAIMUNDO FERREIRA LINO
PB	QUE O PARTIDO CUMPRA O MANDATO	SALOMAO MARINHO
PB	PORQUE UM NOVO PT E UM NOVO ESTADO SÃO NECESSARIOS A DEMOCRACIA	ZENNEDY BÉZERRA

CHAPA: 20 UM OUTRO BRASIL É POSSIVEL

Um outro Brasil é possível



I - As bases de uma alternativa de esquerda democrática e popular

1. PT reafirma os valores do socialismo democrático, que continua sendo uma possibilidade histórica aberta para a humanidade.

2. Nas eleições de 2000, nosso partido obteve a sua mais importante vitória eleitoral. Este crescimento político exige que o PT mantenha e aprofunde o atual esforço de renovação organizativa e consolidação da democracia interna.

3. A disputa de 2002 já começou. Nosso maior desafio é construir uma candidatura presidencial que possa levar o país a um novo governo e uma nova maioria parlamentar, construindo uma ampla aliança em oposição ao governo FHC e ao modelo neoliberal, com base em um programa alternativo.

4. Esse programa de caráter democrático e popular deve articular três eixos: o social, o democrático e o nacional. Este programa será construído no processo de debate que se inicia e deverá

estar orientado para promover uma inserção internacional soberana do Brasil, o crescimento sustentado e a superação da exclusão social.

5. É preciso impulsionar um amplo mercado de consumo de massas e o consumo coletivo por meio de políticas sociais básicas. Também democratizar a propriedade através de uma reforma urbana e uma ampla reforma agrária, com apoio à agricultura familiar.

6. A reforma tributária deve promover justiça fiscal, fortalecendo os impostos progressivos, e taxando as grandes fortunas e heranças. O combate à sonegação e à evasão fiscal pode ser fortalecido com a possibilidade de quebra do sigilo bancário e acesso aos dados da CPMF.

7. As políticas de inclusão social exigem também: a recuperação do salário mínimo de forma progressiva; tolerância zero com a fome; prioridade à educação pública; programas de bolsa-escola associados ao atendimento integral das crianças pobres e implantação de programas de renda mínima; implantação universal do sistema único de saúde; uma política nacional de segurança pública, com integração do sistema policial e revisão do código penal e do sistema prisional.

8. A prioridade de crescimento da economia deve estar acompanhada de

políticas de emprego e redistribuição de renda e riqueza. Esse é um programa de ruptura frontal com os valores neoliberais e capitalistas, no qual o Estado deve desempenhar um novo papel regulador e apoiar, orientar e financiar projetos de produção cooperativa, incentivando as variadas formas de economia solidária.

9. A vulnerabilidade externa exige denunciar o acordo com o FMI, controlar o fluxo de capitais externos e estimular a reinversão do investimento direto estrangeiro, rompendo com o receituário do "Consenso de Washington". Quanto à dívida externa pública, deve-se articular aliados no processo de sua auditoria e renegociação.

II - A democracia que queremos e a reforma política

10. O Programa do PT aponta para o aprofundamento da democracia econômica e social, com controle democrático do Estado pela sociedade. Essas prioridades se articulam com o combate aos preconceitos relacionados com raça, gênero, orientação sexual, condição física ou mental.

11. O Brasil precisa dessa ampla e profunda reforma política e institucional com vistas a democratizar o poder e conferir eficácia e

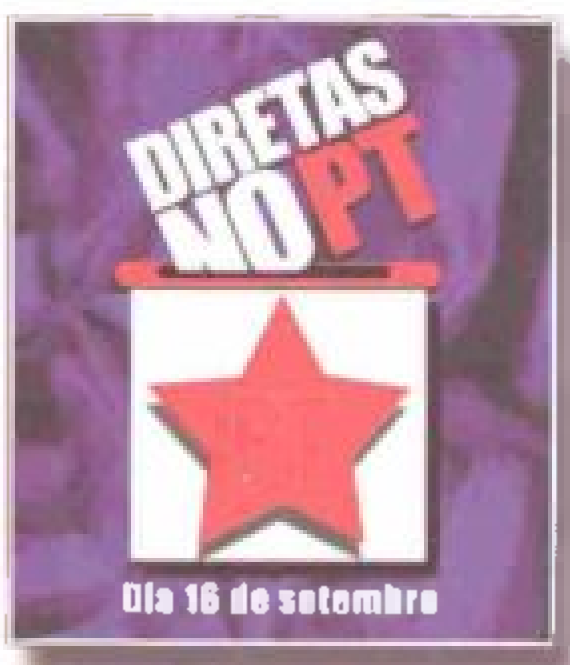
governabilidade ao sistema político. O Brasil precisa de um novo pacto federativo que, principalmente após a implantação da Lei de Responsabilidade Fiscal, está vivendo uma grave crise.

12. Os principais pontos de uma reforma política democratizadora são: a) adoção do financiamento público das campanhas eleitorais; b) fidelidade partidária; c) redefinição da representação dos Estados na Câmara Federal; d) fim da imunidade parlamentar para crimes comuns; e) limitação da edição de MPs; f) fim da guerra fiscal; g) reforma e controle externo do Poder Judiciário.

13. Estas são as preliminares de um programa para um novo governo e para uma nova maioria política e social realizar as mudanças que o Brasil precisa, na convicção de que um outro Brasil é possível.

ASSINAM

Marco Aurélio Garcia, membro da CEN, secretário de Cultura do Município de São Paulo; Luiz Dulci, membro do DN, presidente da Fundação Perseu Abramo; Humberto Costa, membro da CEN, secretário de Saúde do Município de Recife; Paulo Ferreira, membro do DN, secretário geral licenciado do DR-RS; Benedita da Silva, membro da CEN, vice-governadora do Estado do Rio de Janeiro.



s inscritos nos Estados

UF	CHAPAS	CANDIDATOS A PRESIDENTE
PE	POR UM PARTIDO DEMOCRÁTICO E DE BASE	GEORGE GUIMARÃES
PE	QUE O PARTIDO CUMpra O MANDATO	JESUALDO DE ALBUQUERQUE CAMPOS
PE	POR UM PT SOCIALISTA, DEMOCRACIA E LUTA	JORGE CESAR B. DOS SANTOS
PE	SOCIALISMO OU BARBARIE	JOSE ALBERTO
PE	DEMOCRACIA E SOCIALISMO	OSCAR BARRETO NETO
PE	UM NOVO BRASIL É URGENTE, UM NOVO PERNAMBUCO É PRECISO	PAULO RIBEIRS SANTIAGO FERREIRA
PE	OUTRO PERNAMBUCO É POSSIVEL	PAULO SANTANA
PI	CONSTRUINDO O SOCIALISMO	ADALBERTO PEREIRA DE SOUSA
PI	SOCIALISMO OU BARBARIE	FRANCISCO MILANEZ DA SILVA
PI	UM OUTRO BRASIL É POSSIVEL	MARIA REGINA SOUSA
PR	SOCIALISMO E LUTA	ADERSAL HO. LEBEN MELLO
PR	LULA PRESIDENTE	ANDRE VARGAS
PR	QUE O PARTIDO CUMpra O MANDATO	ANISIO G. HOMEM
PR	SOCIALISMO OU BARBARIE	GILBERTO PUCCA
PR	ESTRELA DA GENTE	JORGE ALBERTO SONDA
PR	OUTRO PARANA URGENTE, COM ESPERANCA E LUTA	MARCIO PESSATI
PR	MOVIMENTO PARANA	PADRE ROQUE ZIMMERMANN
RJ	MOVIMENTO RJ	ADILSON PIRES
RJ	QUE O PARTIDO CUMpra O MANDATO	CRISTIANE NUNES GRANHA DE OLIVEIRA
RJ	UNIDADE RIO	GILBERTO PALMARES
RJ	RACA POPULAR	IVANIR DOS SANTOS
RJ	RESGATANDO A IDENTIDADE SOCIALISTA	LEO LINCE
RJ	OPÇÃO POPULAR	
RJ	OPÇÃO SOCIALISTA	
RJ	REVITALIZANDO NA POLÍTICA O PARTIDO	
RJ	UNINDO FORÇAS	
RN	NOVO RUMO PARA O PT E O RIO GRANDE DO NORTE	FERNANDO MINEIRO
RN	SOCIALISMO OU BARBARIE	RENAN RIBEIRO DE ARAUJO
RN	UM NOVO MUNDO É POSSIVEL, UM NOVO BRASIL É URGENTE	VALMIR ALVES DA SILVA
RN	UNIDADE NA AÇÃO POLITICA	FATIMA CLEIDE
RR	ARTICULACAO	ANTONIO FRANCISCO BEZERRA MARQUES
RS	MOVIMENTO REDE	CELSO ALBERICI
RS	PARTIDO DIRIGENTE DEMOCRÁTICO E DE LUTA SOCIALISTA	DAVI STIVAL
RS	QUE O PARTIDO CUMpra O MANDATO	LAERCIO BARBOSA
RS	POR UM PT DIRIGENTE E DE ESQUERDA	LEANDRO HOFFMAN
RS	MOVIMENTO ESQUERDA SOCIALISTA	LUCIANA GENRO
RS	CONSTRUINDO O SOCIALISMO	LUIS CARLOS SARAIVA
RS	UM CAMINHO PETISTA E SOCIALISTA	MARCELINO PIES
RS	POR UM PT DE PRINCIPIOS E INDEPENDENTE DO ESTADO	MARCOS ROLIM
RS	PT AMPLO E DEMOCRÁTICO	PAULO FERREIRA
RS	DEMOCRACIA, SOLIDARIEDADE E LUTA	PEDRO HENRIQUE CORREA FILHO
RS	COMPROMISSO COM A LUTA E A ESPERANCA	
RS	POR UM RUMO SOCIALISTA	
RS	RESISTIR E AVANÇAR	
SC	OUTRA SC É POSSIVEL	CARLITO MERSS
SC	MOVIMENTO SOCIALISTA	JACIR ANTONIO ZIMMER
SC	POR UM PARTIDO SOCIALISTA, DEMOCRÁTICO DE MASSA E DE LUTA	MILTON MENDES DE OLIVEIRA
SC	CORRIGINDO RUMOS	SENEDIR ALBERTO SIMÓN
SC	QUE O PARTIDO CUMpra O MANDATO	SERGE GOULART
SE	UM NOVO BRASIL É POSSIVEL	JOSE EDUARDO DUTRA
SE	SOCIALISMO OU BARBARIE	ROSANGELA SANTANA SANTOS
SP	PARTIDO DE LUTA E DE MASSA	FRANCISCO CAMPOS
SP	SOCIALISMO OU BARBARIE - OUSAR LUTAR OUSAR VENCER	LISETE REGINA GOMES ARELARO
SP	QUE O PARTIDO CUMpra O MANDATO	MISA BOITO
SP	MUDAR SÃO PAULO É POSSIVEL	PAULO FRATESCHI
SP	UMA ALTERNATIVA DE ESQUERDA PARA SÃO PAULO	SIMÃO PEDRO CHIOVETTI
SP	SOCIALISMO OU BARBARIE - DERROTAR OS TUCANOS EM SEU NINHO	WAGNER LINO
SP	SÃO PAULO EM MOVIMENTO	
TO	UM OUTRO BRASIL É POSSIVEL	JOSE SANTANA NETO
TO	SOCIALISMO OU BARBARIE	NATAL RIBEIRO MACIEL

Fonte: Secretaria Nacional de Organ. Part.

CHAPA 30 QUE O PARTIDO CUMpra O MANDATO

Que o partido cumpra o mandato



A discussão da política necessária ao PT diz respeito à vida de milhões de trabalhadores e jovens, à maioria do povo oprimido de um país que não suporta mais a angústia, a miséria imposta pelo governo FHC-FMI.

Nossa chapa para o DN, junto com chapas para os DRs em quinze Estados, apresenta à discussão do conjunto dos militantes questões que consideramos cruciais para a destino da maioria do povo trabalhador e da própria nação brasileira.

O que esperam os milhões que em 2000 deram ao PT o mandato nas prefeituras de 187 cidades, entre as maiores do país? O que esperam os milhões, que em todas as pesquisas, colocam o PT como a principal alternativa ao governo FHC?

Ao votar PT, esperam outra política, uma política que se coloque ao lado da defesa do emprego, salário, saúde, educação. Uma política que barre a pilhagem da nação a serviço do capital especulativo.

Há 21 anos os trabalhadores decidiram construir seu próprio partido para ter uma ferramenta na luta por suas reivindicações. "Numa sociedade como a nossa, baseada na exploração e na desigualdade entre as classes, os explorados e oprimidos têm permanente necessidade de se manterem organizados à parte, para que lhe seja possível oferecer resistência séria à desenfreada sede de opressão e de privilégios das classes dominantes." (Carta de Princípios, 1979).

Desde então, só tem crescido, brutalmente, a ofensiva dos patrões e seus governos contra os trabalhadores.

Nas eleições de 2000, os milhões votaram no PT para oferecer resistência à sede desenfreada do capital especulativo representado na política de FHC que destrói todos os direitos, as conquistas dos trabalhadores e a própria nação.

Votaram contra as privatizações, a destruição do ensino, da saúde e de milhares e milhares de postos de trabalho, contra o arrocho salarial, a desregulamentação dos direitos que ameaçam a própria existência da classe trabalhadora e da juventude.

Este é o mandato dado ao PT: fazer das administrações petistas uma ferramenta para a resistência, uma ferramenta na luta por suas reivindicações e isso exige a ruptura com a política de FHC-FMI.

Mas para onde sinalizam

os primeiros seis meses de governo?

Em oposição ao mandato recebido, as prefeituras petistas cumprem a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) imposta pelo FMI para sugar todos os recursos para o pagamento da dívida.

Mas foi justamente para atender suas necessidades e não as exigências impostas pelo FMI que milhões votaram no PT!

Este é o mandato. E por ele nós batalharemos, junto com os trabalhadores e jovens.

Não foi para pagar as dívidas, para adequar a previdência pública à reforma de FHC, desmantelar serviços públicos, não foi para privatizar que milhões votaram no PT. É todo o contrário!

Não foi para que os governos petistas sejam os campeões das políticas sociais compensatórias como banco do povo, renda mínima e bolsa escola. Estas políticas FHC e seus ministros aplicam com maestria, distribuindo esmola à legião de miseráveis que resulta da política do FMI. Os trabalhadores não querem esmolas, querem empregos, direitos, salários.

FHC sabe que sua política, como a LRF, será colocada em xeque se o PT, no cumprimento do mandato, recusar aplicá-la. É por isso que pressionam as administrações petistas para que apliquem o ajuste.

A brutal ofensiva do gran-

de capital se choça, em todos os países, com a resistência dos trabalhadores. É por isso que os poderosos tudo fazem para quebrar a resistência, tentando comprometer os trabalhadores e suas organizações para que aceitem a miséria. É aí que reside o lugar do Orçamento Participativo. Num folheto publicado pela prefeitura de Diadema está dito: "O Orçamento Participativo tem se constituído numa ferramenta (...) para ajudar os governantes a ajustar os programas de governo aos anseios da população, tanto nos momentos de investimento, quanto nos de restrição orçamentária, como a que vivemos atualmente." (grito nosso). Quem decidiu que o momento é de restrição orçamentária? Não foram os trabalhadores! Quem decidiu que os recursos devem ser canalizados para pagar a dívida, como prevê a LRF, foi o FMI. Os trabalhadores, a juventude decidiu, ao votar no PT, que querem suas reivindicações. Ao PT cabe cumprir este mandato!

ASSINAM

Misa Boito, membro do DN, candidata à presidência do DR-SP; Julio Turra (PT-SP), membro da Executiva Nacional da CUT; Anísio G. Homem, suplente do DN, candidato à presidência do DR-PR; Laércio Barbosa, candidato à presidência do DR-RS; Edimilson Menezes (PT-PE), ex-membro do DN.

CANDIDATO 31 JÚLIO QUADROS

A hora dos radicais

Em 1989, 1994 e 1998, as elites acusaram o PT de ser radical.

Com medo desse radicalismo, uma parte do eleitorado optou pelos Fernandes.

Com medo desse medo, setores do nosso partido passaram a defender que o partido renunciasse ao socialismo, adotasse um discurso "moderado" e alianças de centro-esquerda. Deste medo, surgiram o "PT que diz sim" e a bandeira branca aberta no primeiro programa eleitoral gratuito de 1998.

Em 2001, o jogo das elites é mais sofisticado: agora a moda é nos acusar de moderados! Segundo a maioria dos analistas políticos, nosso partido estaria adotando as idéias do tucanato: a "estabilidade", a "responsabilidade fiscal", o respeito pelo investimento estrangeiro e pelo mercado capitalista.

Por trás do elogio dos inimigos, está uma grande esperteza. Decepcionados com os resultados de dez anos de neoliberalismo, grandes segmentos da população buscam uma alternativa. Naturalmente, consideram que o PT seja esta alternativa.

Um retrato deste movimento espontâneo da população foi feito pelo Ibope, numa pesquisa encomendada e divulgada recentemente pela Confederação Nacional da Indústria. Segundo esta pesquisa, em que foram consultadas duas mil pessoas, 78% dos entrevistados defendem maior presença do Estado na economia; 55% defendem que o país precisa de uma revolução socialista; 30% acha que o socialismo deveria ser implantado no país; e 49% advogam que o governo deveria estatizar as empresas particulares de determinados setores estratégicos. Outra pesquisa, divulgada pela Folha de S.Paulo, 69% dos brasileiros manifestaram-se contra a venda das empresas do setor elétrico.

A melhor maneira de evitar que o PT seja beneficiário deste movimento popular é apresentar nosso partido como um "PSDB do B". É por isso que FHC fala que não ha diferenças entre seu programa e o do PT, perguntando em seguida: "o que é melhor, a cópia ou o original?"

As chances do PT serão maiores, quanto mais o povo nos enxergar como contraponto radical, na

forma e no conteúdo, a tudo que está aí. Nada de propagandas frias e despolitizadas, com dirigentes engratados, tendo por trás estantes enciclopédicas. Nada de programas moderados, que tentam conciliar o pagamento das dívidas sociais com o pagamento dos compromissos financeiros. Nada de alianças espúrias e filiações de última hora.

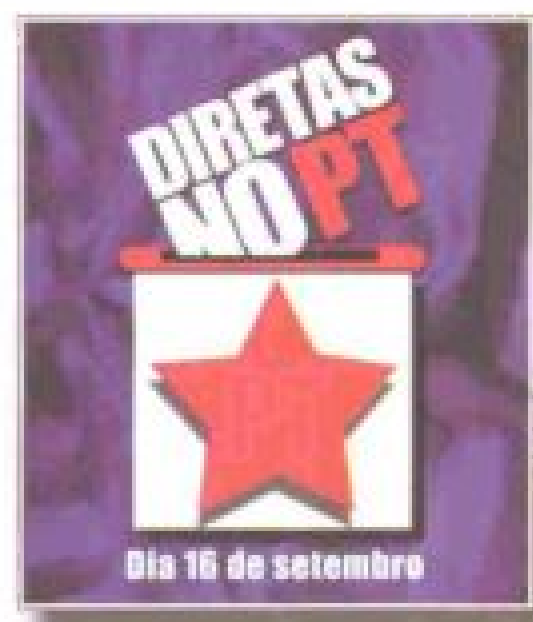
Se quiser ser depositário da indignação popular, o PT precisa ser radical. Ir às raízes dos problemas.

Mostrar que a solução dos grandes problemas nacionais exige rupturas. Ruptura dos acordos com o FMI. Reversão do processo de privatização. Revogação da Lei de Responsabilidade Fiscal. Quebra do monopólio dos meios de comunicação. Suspensão do pagamento e auditoria da dívida externa. Execução de uma radical reforma agrária e de uma reforma urbana. Adoção de outra política econômica. Convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte.

Um programa realista para o país deve incluir estes pontos. Ao contrário do que dizem a direita e os moderados, o socialismo está na ordem do dia. A hora é dos radicais. A hora é do PT.



Júlio Quadros nasceu em 1964, na cidade de Lajeado (RS). Filiado ao PT desde 1983, Júlio foi coordenador diocesano da PJ e diretor do DCE da UFSM (1983-87), assessor sindical (1988-92), presidente do PT de Santa Maria (1992-93), secretário de assuntos institucionais e tesoureiro estadual (1993-97). Em 1997, Júlio foi eleito presidente do PT do Rio Grande do Sul. Neste período, o PT tornou-se o partido mais votado, conquistou o governo estadual e 36 prefeituras, elegeu 456 vereadores e expandiu sua presença para 468 dos 497 municípios do Estado, dos quais 359 vão participar do PED.



CANDIDATO 41 MARKUS SOKOL

Cumprir o mandato!

Sou candidato a presidente do PT, por regras que não escolhi. Nesta eleição, o que está em jogo?

A urgência da situação no nosso país, e o desafio colocado para o PT, são bem ilustrados pelo drama da Argentina. Após dez anos de ajuste contínuo, o que os implacáveis "mercados" exigem é mais ajuste. Sempre em nome da funesta estabilidade.

O Brasil, que entrou na roda da especulação um pouco depois, já tem hoje o desgoverno FHC na beira do abismo de uma brutal crise financeira. Quem sabe o que ele nos reserva à frente?

Prisioneiro da Alca, FHC conduz a nação à desagregação. Após uma década de sacrifícios, o que sobrou das privatizações foi a crise do apagão, com mais recessão e desemprego. Ao que se soma um clima social simbolizado pelo drama da seca no campo onde não se faz a reforma agrária, e a insegurança nas cidades revelada pela justa greve das polícias.

Essa é a realidade da globalização.

Mas no Brasil o povo trabalhador teve a oportunidade de ter o PT para votar contra este estado de coisas. Ao colocá-lo para governar 30 milhões em outubro, o povo deu um mandato ao PT, um mandato para governar com outra política que não a de FHC, ditada pelo FMI.

Passados seis meses não é o que estamos vendo.

Engessadas pela Lei de Responsabilidade Fiscal, ditada pelo FMI - que aliás ditou a mesma lei à Argentina - o que fazem as administrações?

Banco do Povo, bolsa escola e médico de família, as políticas sociais compensatórias, completadas pela falsa participação do Orçamento Participativo.

Mas essas são políticas do próprio FHC, afinal "recomendadas" pelo Banco Mundial, porque ao invés de atender as reivindicações populares distribuem esmola clientelista num esquema de cooptação. Inclusive o anti-democrático OP, agora praticamente tomado lei pelo Estatuto das Cidades de FHC.

É nesta situação que digo que o PT deve corresponder ao que o povo dele espera, não cair na vala comum dos partidos desmoralizados, "Que o PT Cumpra o Mandato!".

Sou candidato colocando em questão o verdadeiro pensamento único que se quer impor. Aquele que diz que a globalização é inevitável, e que só nos resta humanizá-la, com políticas sociais compensatórias.

Não é este o nosso lugar. Vejam no que deu o De La Rúa, cuja eleição dirigentes do PT apoiaram, como apoiaram outros desastres de "centro-esquerda" (Garotinho, Lessa, Covas e Itamar...).

Nosso mandato é um compromisso com a soberania nacional e a democracia. Que começa nas prefeituras, combatendo a famigerada LRF, para atender as reivindicações populares.

A situação é de urgência. O que corresponde é o PT se apresentar para encabeçar um governo de emergência, apoiado na CUT e nas organizações populares, com todos setores dispostos a romper com o FMI. Um governo cujo primeiro ato deve ser a convocação de uma Assembleia Constituinte que estabeleça a soberania nacional, rompa os acordos com o FMI, pare de pagar a dívida, faça a reforma agrária, reestabeleça as empresas privatizadas e destine as verbas para educação e saúde. Que solução pode ser mais democrática do que essa?

Tenho certeza, o povo brasileiro não faltará com seu apoio a esse governo.



Markus Sokol é economista de formação, e como militante da IV Internacional, desde a juventude fez parte da geração de militantes que lutando contra a ditadura e pelos direitos dos trabalhadores concluiu pela necessidade do PT.

Esteve entre aqueles que saíram pelos bairros, vilas e favelas para a filiação em massa ao PT, apesar dos obstáculos do regime. Depois disso, não parou mais.

Esteve na construção do diretório de seu bairro, em São Paulo, na tesouraria da campanha de Eduardo Suplicy para a prefeitura em 1985, na coordenação da campanha de Luiza Erundina para Prefeita em 1986, e na secretaria de comunicação da campanha presidencial de Lula em 1994; membro da corrente O Trabalho, contribuiu para a construção do partido na Comissão Executiva Nacional.

PED terá votação eletrônica

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aceitou disponibilizar urnas eletrônicas para até 200 municípios para as eleições diretas do PT. A Comissão Eleitoral do PED definiu que será utilizado esse sistema nas capitais, zonais, municípios com mais de mil eleitores e outros municípios entre 500 e 1.000 filiados.

Desde a introdução do voto eletrônico, em 1996, o PT vem acompanhando atentamente esse processo e verificou que existem algumas falhas em relação à segurança que devem ser sanadas. Nas Eleições Diretas do PT, como base de segurança e como prova de que as sugestões do partido são viáveis, as sugestões elaboradas serão aplicadas.



Acompanhe a seguir as diversas etapas a serem utilizadas no PED/PT:

CONFERÊNCIA DOS FONTES DOS PROGRAMAS E LACRE DOS MESMOS: a conferência dos fontes dos programas, que será realizada na sede do TSE em Brasília, se faz necessária para garantir que o programa desenvolvido pelo TSE, que aliás é único para todo o Brasil, não está viciado, desviando votos para qualquer um dos candidatos. Após essa conferência, que deve ser realizada pela Comissão de Fiscalização do PED/PT, se fazendo acompanhar ou representar por técnicos especializados em informática, essas fontes devem ser lacradas em meio óptico não regravável, para garantir a qualquer momento que os programas utilizados em qualquer seção eleitoral do país é o mesmo que foi autenticado pela Comissão de Fiscalização.

CONFERÊNCIA DA TABELA DE CANDIDATOS: no dia marcado para a carga das urnas (10/09/2001), as comissões estaduais devem solicitar a emissão da zerésima de uma urna de cada zonal para verificar se todos os candidatos inscritos encontram-se devidamente registrados nas urnas.

TABELA DE CORRESPONDÊNCIA: essa tabela deve ser utilizada pelo totalizador das eleições para garantir que nenhuma urna foi clonada após a carga das mesmas. Essa tabela indica qual urna recebeu cada seção, garantindo assim que somente o disquete vindo daquela urna específica seja totalizado, e não um outro qualquer.

VOTAÇÃO EM PARALELO: talvez seja a melhor forma de visualizar que a urna não está roubando voto para qualquer candidato. Essa demonstração é baseada num princípio muito simples, o da entrada e saída. No dia da carga das urnas, uma, ou mais seções eleitorais seriam escolhidas aleatoriamente. Elas seriam geradas duas vezes, e uma delas viria para a Sede Nacional. No dia da eleição, após às 9 horas, a zerésima será impressa e iniciado o processo de votação como numa seção eleitoral qualquer, só que seriam inseridos votos seguindo-se uma tabela pre-determinada, de modo que no final da eleição a direção saiba exatamente o número de votos inseridos para cada candidato. Após às 17 horas, essa urna seria apurada, mostrando que todos os votos inseridos não foram desviados ou alterados, indicando assim que a votação não foi fraudada.

CHAPA: 40 UM NOVO MUNDO É POSSÍVEL. UM OUTRO BRASIL É URGENTE

Um programa anacrônico

Um novo Mundo é possível

Um novo Brasil é urgente

O texto "Um outro Brasil é possível", elaborado no âmbito do Instituto Cidadania e divulgado no dia 18 de junho, é chamado pela imprensa de "programa de governo do PT". Mas nenhuma instância do partido o havia aprovado ou discutido.

Ele foi imposto ao PT como uma espécie de primeira versão do programa de governo para a próxima candidatura Lula. A sua divulgação deu início a uma discussão na imprensa sobre em que medida Lula e o PT estão mais moderados e "confiáveis". Ficou claro que fazer este debate com os "formadores de opinião" do campo adversário é uma preocupação prioritária para alguns estrategistas do chamado "campo majoritário" do PT. Mais do que a discussão democrática no partido.

Alguns analistas da grande imprensa viram no texto o abandono definitivo de qualquer projeto socialista. Por exemplo, Clóvis Rossi, na

página de editoriais da Folha de S. Paulo, disse que o PT já não vinha usando nas suas campanhas a palavra "socialismo", mas que "pairava no ambiente a expectativa de que uma nova 'acumulação de forças' (...) permitisse que, mais adiante, o socialismo voltasse a ser pensado". E que só agora o seu arquivamento teria deixado de ser apenas "tático". A revista Veja estampou a foto do Lula na capa da sua edição com data de 4 de julho com a chamada: *Lula light*.

Estas avaliações são exageradas. Mas é um fato que o eixo do documento é a crença de que é possível conseguir "mudanças profundas", a partir de uma situação corretamente descrita como catastrófica, sem grandes enfrentamentos, nem com o grande capital externo, nem com o grande capital interno. E nem mesmo com aspectos centrais da ideologia neoliberal: o texto é ambíguo sobre a política de privatizações.

A conclusão do programa sintetiza sua concepção. Depois de uma crítica à política de metas macroeconômicas monitoradas pelo FMI, e de dizer que "nós queremos reverter totalmente esta perspectiva", é proposta uma "carta de responsabilidade econômica e social" que inclui (ou seja, desiste de reverter) as

metas macroeconômicas ao gosto do FMI (inflação, evolução das contas externas e públicas), ao lado de metas sociais (redistribuição de renda, geração de emprego e formalização das relações de trabalho, recursos para educação e saúde, bolsas-escola oferecidas, matrículas escolares, indicadores de saúde pública). Haja fé na possibilidade de conciliar tudo com qualquer coisa e de evitar conflitos!

A visão moderadíssima de agora teria, quem sabe, o mérito de facilitar a vitória eleitoral? A mesma Veja que saudou (parcialmente, já que na matéria disse que ele ainda havia mudado pouco) o *Lula light* divulgou dados de uma pesquisa encomendada pela CNI segundo a qual 78% dos que responderam acham que "o Brasil precisa de maior presença do Estado na economia" (contra apenas 11% que discordam disto), 49% consideram que "o governo deve estatizar as empresas particulares de determinados setores estratégicos" (contra 36%), 50% acham que "o socialismo deveria ser implantado no Brasil" (contra 33%), 55% acham que "o país necessita de uma revolução socialista para resolver seus problemas" (contra 32%). O coordenador da pesquisa comenta ainda: "o PT é o partido que os entrevistados

mais associam aos ideais que admiram".

Ou seja, há outras estratégias eleitorais mais viáveis, e mais coerentes do que a tentativa de não desagradar a ninguém.

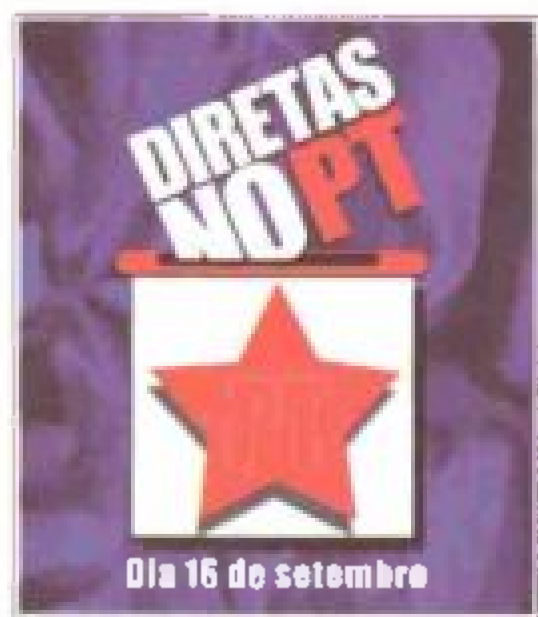
A oposição ao neoliberalismo vem crescendo, no mundo e no Brasil.

O momento é favorável para reforçar sentimentos contrários ao capitalismo e simpáticos ao socialismo. Assim, no lugar de um programa que tenta agradar nossos adversários, seria mais oportuno divulgar uma análise das razões da crise energética, mostrando a partir dela a necessidade de uma orientação política totalmente oposta ao privatismo e à submissão aos mercados! Além de mais correto, isto estaria mais afinado com o que está acontecendo no planeta!

O documento divulgado, no esforço de adaptar-se cada vez mais aos ares do tempo, talvez tenha, ao contrário, ficado anacrônico, antigo. Dispõe-se a aceitar uma ordem de coisas que - felizmente! - está começando a ser parte do passado.

ASSINAM

Carlos Henrique Árabe, secretário de Políticas Públicas da Executiva do PT-SP; João Machado, professor da PUC-SP; Joaquim Soriano, secretário nacional de Formação Política do PT.



**VOCE QUER FILAS NO DIA DA ELEIÇÃO?
CLARO QUE NÃO! ENTÃO FAÇA A
CARTEIRA DE SEUS FILIADOS.
E GANHE UM COMPUTADOR
PARA O SEU DIRETÓRIO**

Cadastre seus filiados e ganhe um computador para o PT de sua cidade

A Secretaria Nacional de Organização (Sorg) espera que pelo menos 350 mil filiados participem das Eleições Diretas do PT. Até o momento, 131 mil cadastros foram entregues para emissão da Carteira Nacional do Filiado. Para poder votar é necessário ter a Carteira de Filiação ou preencher o cadastro no dia da votação.

Para evitar transtornos, atrasos e filas no dia da

eleição foi lançado o **Mutirão da Carteira de Filiação**. A campanha pretende estimular o cadastramento doando um microcomputador aos Diretórios Municipais que, até 20 de agosto, recadastrarem o maior número de filiados aptos ao PED.

Outras informações podem ser obtidas no Núcleo de Carteiras do DN, telefone (11)2333-1357.

Vídeo orientará mesários

A Comissão Organizadora do Processo de Eleições Diretas (PED) deverá produzir, até o dia 2 de agosto, um vídeo para orientar os mesários sobre a utilização da urna eletrônica.

A fita, que deverá ter no máximo dez minutos, terá roteiro semelhante às utilizadas pelo Tribunal

Superior Eleitoral (TSE) nas últimas eleições. Na produção do TSE é mostrado passo a passo as etapas a serem desenvolvidas desde a instalação das urnas até o encerramento do processo, com a emissão do relatório de votação.

O envio das fitas deverá ser realizado pela Secretaria Nacional de Organização.

PED editará 2º Caderno de Teses

A Comissão Organizadora do Processo de Eleições Diretas (PED), reunida no último dia 18 de julho, definiu prazos para a publicação do 2º Caderno de Teses e Manifestos.

Os integrantes das chapas e os candidatos à presidência nacional do partido terão prazo até o dia 15 de agosto para enviar à Secretaria Nacional de Comunicação os textos que comporão a nova publicação.

O Caderno, com tiragem de 120 mil exemplares, deverá estar pronto para distribuição aos Estados no dia 20 de agosto.

O 1º Caderno, produzido em junho, foi enviado aos militantes portadores da Carteira Nacional do Filiado, aos diretórios e à imprensa. Este material está também disponível no Portal do PT (www.pt.org.br).

Encontros têm datas definidas

No dia 16 de setembro os filiados do PT vão eleger, para todas as instâncias (zonal, municipal, estadual e nacional): os diretórios, os presidentes, os conselhos fiscais e as comissões de ética; a chapa de delegados ao Encontro Municipal ou Zonal (que elegerão os delegados ao encontro estadual).

Os encontros do PT continuam: a existir e têm o caráter de debater e deliberar sobre a política do partido, táticas, alianças.

Em 2001 serão realizados encontros nas seguintes datas:

Encontros Zonais e Municipais: 6 e 7 de setembro;

Encontros Municipais onde houver zonais: 20 e 21 de outubro;

Encontros Estaduais: 3 e 4 ou 10 e 11 de novembro;

Encontro Nacional: 30 de novembro a 2 de dezembro de 2001.

CANDIDATO: 51 RAUL PONT

A batalha de 2002

A batalha de 2002 depende das escolhas que o PT fizer. A nova direção terá a responsabilidade de tirar as lições de 1998 e 2000 e colocar o partido na ofensiva política, demarcando o projeto democrático e popular.

O projeto neoliberal, baseado na estabilidade monetária e nas privatizações, é cada vez mais questionado pela população, e seu prestígio é declinante.

A permanente crise do Real, agravada pelos ataques especulativos, tem consequências dramáticas nas finanças públicas. Amplia a dívida pública, tornando o Estado incapaz de resolver, minimamente, a colossal dívida social com o povo brasileiro.

Nada mais simbólico do que a crise energética para evidenciar a falência e os erros brutais cometidos com as privatizações, deixando o país à mercê dos capitalistas movidos pelo lucro, pelo ganho fácil e imediato, sem qualquer compromisso com o país e suas necessidades infra-estruturais que sustentam o crescimento econômico.

O governo FHC e o bloco político que o sustenta são dominados pela política econômica ditada pelo FMI.

A burguesia brasileira, subordinada ao imperialismo, quer preparar o país para aceitar a Alca - acreditam na recuperação da economia pela integração absoluta à área de influência norte-americana!

A vitória petista nas eleições municipais de 2000 foi alcançada com uma política de alianças no campo democrático e popular, com um conjunto de forças sociais, dos movimentos comunitários, anti-racistas, feministas, ecológicos e sindicais bem como dos micros e pequenos empreendedores na cidade e no campo.

A ação que desenvolvemos como principais núcleo da oposição no Congresso deve estar embasada, também, em nossa presença e organização dos movimentos da sociedade civil que reagem e não aceitam mais a impunidade da corrupção, o autoritarismo do governo FHC e a desestruturação do país.

Queremos caminhar para a vitória no ano que vem. Para isso precisamos trabalhar para constituir essa unidade, desde agora, na mobilização popular e

de outros setores organizados. Isso vale mais do que as desastrosas aventuras em que vivemos entrando e saindo de forma humilhante, como no governo Itamar em Minas ou aliando-se com Garotinho no Rio de Janeiro. Já vimos em 1998 que ir para palanques que "ampliavam" nossas chances revelou-se um grande equívoco político e levou a frustrações eleitorais, como aconteceu no apoio a Requião do PMDB, no Paraná.

Nossa tarefa é consolidar um bloco social e político, democrático e popular. A maior garantia da nossa capacidade de atração e de hegemonizar essa unidade é nossa sintonia, nossa identificação com os interesses e necessidades da maioria da população. Em 1998, no Rio Grande do Sul, a polarização de projetos, o debate eleitoral claro e a experiência concreta de Porto Alegre nos levaram a vencer a aliança da coligação PMDB-PSDB-PPB-PTB-PI com a Rede Brasil Sul de Comunicações e as grandes federações empresariais.

Que essas experiências nos orientem na disputa de 2002.



Raul Pont nasceu em Uruguaiana (RS), em 1944. Fundador do PT, é membro do Diretório Nacional e do Diretório Estadual do Partido. Líder estudantil, presidiu o DCE da UFRS em 1968. Militante sindical e professor universitário. Fundador do Jornal EM TEMPO no final dos 70.

Foi Presidente do PT do Rio Grande do Sul; Tesoureiro da Executiva Nacional. Candidato ao Senado em 1982 e candidato a prefeito de Porto Alegre em 1985.

Líder da bancada estadual em 1967 e 1988. Em 1990 elegeu-se deputado federal; em 1992 foi eleito vice-prefeito de Porto Alegre. Foi prefeito de Porto Alegre de 1997 a 2000.

CHAPA: 50 SOCIALISMO OU BARBARIE

2002: polarizar, ganhar e governar

SOCIALISMO OU BARBARIE

Embora as pesquisas indiquem o favoritismo do PT, o cenário das eleições presidenciais de 2002 ainda não está definido. A grande burguesia possui uma extensa base política em governos de Estado e prefeituras, maioria parlamentar, enorme poder econômico e controle dos meios de comunicação. Não vacilará em utilizar todos os meios para impedir que as esquerdas ganhem o governo da nona economia industrial do mundo.

Mas a "agenda" das elites (privatizações, abertura comercial, privilégios ao capital financeiro) está em minoria. Mesmo os presidenciais oriundos da coalizão governista "reciclam" seu discurso, dando destaque para o "social" e para a "ética na política".

Como em 1989, as eleições de 2002 apresentarão um desfile de candidaturas burguesas disfarçadas de "oposição". Com o agravamento da crise política e econômica, FHC e o tucanos perdem densidade eleitoral e parte das elites pode migrar para estas candidaturas, com destaque para as de Ciro Gomes, Itamar Franco e

Garotinho.

Neste cenário, o maior risco que o PT corre é assumir o discurso conformista, segundo o qual não haveria retaguarda estratégica para o rompimento com o FMI, com a dívida e com a política do capital financeiro, sendo possível apenas priorizar a questão social, por meio da promessa genérica de um desenvolvimento com distribuição de renda, combinado com políticas compensatórias. O que pode diferenciar a candidatura petista, dentre as chamadas "oposições", é a apresentação de uma alternativa programática antagônica ao atual modelo.

O resgate das dívidas sociais só é possível se um governo democrático-popular, dirigido pelo PT, for capaz de romper os acordos com o FMI, suspender o pagamento e auditar a dívida externa, estatizar o sistema financeiro, reverter as privatizações, acabar com monopólio dos meios de comunicação de massa, fazer a reforma agrária e urbana, priorizar maciços investimentos sociais em saúde, educação e habitação.

Precisamos de um governo que enfrente o grande capital, nacional e internacional, e os instrumentos que garantem sua dominação. Um governo que rompa com a lógica do capitalismo dependente e estimule a economia a produzir bens e serviços para toda população.

O Brasil cumpre um papel-chave na manutenção do domínio do grande capital no continente e no mundo. Pode tornar-se, também, protagonista na luta pela ruptura dessa dominação - o que passa por articular um bloco de países, em oposição aos interesses do imperialismo, particularmente do norte-americano. No nosso caso, devemos começar pelo afastamento unilateral das negociações da Alca e pela articulação de um bloco de países devedores, visando ao rompimento coletivo com o FMI e a suspensão do pagamento da dívida externa.

A conquista do governo da República, em 2002, por um grupo de forças e partidos comprometidos com a luta pelo socialismo, colocará na ordem-do-dia a necessidade de uma política permanente de mobilização social e exigirá a convocação de uma Assembleia Constituinte, que desmonte o arcabouço legal imposto pelo neoliberalismo para garantir o predomínio do grande capital, e crie um outro arcabouço, capaz de

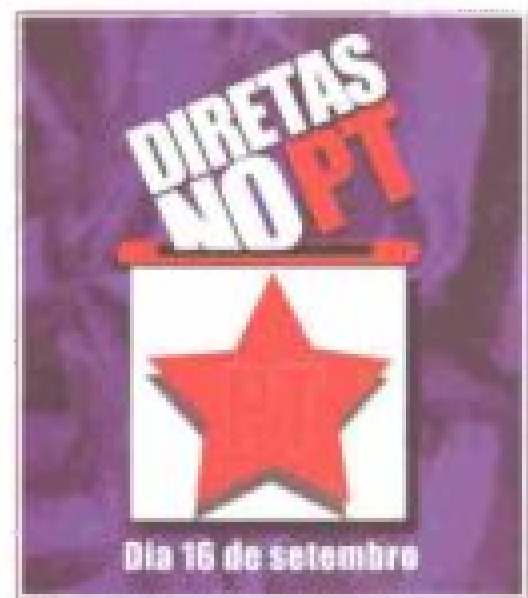
privilegiar uma efetiva radicalização da democracia e garantir os direitos do povo.

Tudo indica que, em 2002, teremos um quadro favorável às forças de esquerda. O PT precisa colocar-se à altura desse desafio, radicalizando seu programa e sua linha de campanha. Embora uma campanha rebaixada programaticamente possa até nos levar à vitória, ela não nos garantirá as condições para governar de acordo com os interesses da maioria.

Nos anos 90, apesar dos limites subjetivos presentes na esquerda, apesar da conjuntura internacional adversa, apesar da ofensiva burguesa, os trabalhadores brasileiros mantiveram-se como força central na disputa de governo. Esta é a base da qual partimos para **disputar o governo na perspectiva de disputar o poder, acumulando forças para nossa luta pelo socialismo**. O desafio é criar um ambiente favorável à radicalização e à polarização. O caminho para isto é apostar na luta de massas e na disputa aberta de programas.

ASSINAM

Aparecido Dias (PT-SP); **Genildo Batista** (PT-SP); deputado estadual **Renato Simões** (PT-SP); **Roberto Robaina** (DN-PI); **Valter Pomar**, 3º vice-presidente nacional do PT.



CHAPA: **60** DEMOCRACIA, SOLIDARIEDADE E LUTA

Por um PT socialista e de massa

Socialismo solidário

A idéia que construímos de socialismo solidário não abre mão de valores que devem ser desenvolvidos a partir da solidariedade humana e política.

O reconhecimento do outro, a afirmação da sua identidade, que é ao mesmo tempo matriz de diferenças e também da nossa humanidade comum. A pluralidade de culturas, de etnias, de religiões, de origens regionais se expressando e sendo acolhidas no decorrer e nas formulações para as políticas, produzindo sínteses e fusões capazes de sustentar um estado e uma nação que desenvolvam relações internas e externas fundadas na solidariedade.

Programa transformador

PT que se diferencia e produz um programa que tem no orçamento participativo sua energia propulsora, reserva para o estado o papel de instrumento das políticas públicas garantidoras de direitos em todos os aspectos da sociedade e se empenha na tarefa de transformar um estado burocrático e autoritário herdado em uma instituição transparente e aberta articuladora do desenvolvimento social, capaz de permanentemente estar se construindo pela reflexão crítica sobre os instrumentos e os resultados dessas políticas.

Uma ação partidária e dos governos petistas centrada na solidariedade, financiada por recursos públicos e por fundos voluntários, neste contexto, corresponde à busca do máximo impulso para a distribui-

ção da renda e para o maior partilhamento possível dos benefícios da civilização entre os cidadãos. Significa, também, realizar hoje - aqui e agora - sem adiamentos para o futuro, o ideal socialista de se constituir um processo real e radical de humanização das relações sociais.

Contra a Burocratização

Ao completar 21 anos o PT dá mostras, em várias frentes, de uma preocupante burocratização e acomodação dos seus membros e das suas estruturas. A burocratização é um problema mais complexo. Paulatinamente, esta leva à usurpação da representação das bases e das instâncias e ao estabelecimento de práticas autoritárias. Suas causas não podem ser atribuídas à atitude de uma ou de outra matriz política e suas origens não podem ser simplesmente vinculadas à conduta dos dirigentes. A raiz do problema da burocratização está em cada um de nós, em nossa renúncia ao exercício da capacidade crítica, em nossa inércia frente às mudanças de rumo do movimento, em nossa falta de vontade quando somos convidados a tomar uma atitude instigante frente aos desafios da luta política.

Democracia interna

O Partido dos Trabalhadores é a melhor contribuição que a esquerda brasileira produziu ao longo da sua história. O PT nasce e se consolida na esteira da crítica ao autoritarismo soviético e se distingue da maioria das experiências congêneres, por sua

DEMOCRACIA SOLIDARIEDADE E LUTA

opção em ser um partido de massa e, ao mesmo tempo, vocacionado para o poder. Destaca-se, também, pela sua valorização da democracia, interna e externa, como elemento fundamental e indispensável.

O debate não ocorre mais unicamente sobre teses e teorias políticas. Já se percebe com muita clareza que, muitas vezes, o debate teórico e político dá margem às diferenças pessoais entre militantes ou entre tendências e grupos organizados.

Formação política

Um partido de caráter socialista e de massa como o PT a formação política é de fundamental importância, para tornar os militantes agentes transformadores da sociedade.

Para nós a formação política é um instrumento de reflexão da teoria e prática dos princípios do partido e das políticas aprovadas nos encontros e instâncias partidárias, contribuindo para os militantes ganhem consciência das questões divergentes, aprofundando o conhecimento sobre as propostas do partido na praxe transformadora. **A formação tem de ser democrática, aberta e plural, pois assim é**

possível garantir a formação de quadros que tenha espírito crítico.

Mais espaço para o debate

O PT foi subtraindo os espaços de debate e reflexão da sua militância. O que sobrevive está consolidado através das estruturas rígidas do partido, onde o debate flui e as teses encontram um solo fértil para a sua análise. Mas, são poucos os escolhidos. Somente alguns, todos pertencentes a alguma tendência interna, que se organiza para disputar os espaços internos e, assim, eleger os seus membros para as direções partidárias. As próprias tendências se organizam mais em função da disputa interna do que para realizar uma ampla reflexão sobre os mais variados temas.

Esta prática tem sido uma das grandes responsáveis da pauperização do debate interno e do afastamento da base militante do nosso partido.

ASSINAM

Alex Paixão, membro da Executiva Estadual do PR; **Gilney Viana**, deputado estadual (MT); **Jara Bernardi**, deputada federal (SP) e membro da Executiva Nacional; **Jilmar Tatto**, deputado estadual licenciado, Secretário de Abastecimento da Prefeitura de S. Paulo; **Ricardo Bezoini**, deputado federal e presidente do Diretório Municipal de SP.

CHAPA: **70** MOVIMENTO

Para pôr o PT em movimento

MOVIMENTO

Mais que um novo grupo dentro do PT, o Movimento PT é um processo de aglutinação interna de coletivos de militantes nos Estados e municípios, organizado de forma diferente das tendências tradicionais e que tem por objetivo central a construção da unidade partidária.

Acreditamos que é possível alcançar a unidade nas questões conjunturais e nos desafios colocados, sem necessariamente ter que dividir o partido em "turma do lado de cá" e "turma do lado de lá". Nada temos contra a existência de tendências internas, mas também não concordamos com a lógica que muitas vezes prevalece quando o que se disputa são interesses e não propostas. Acreditamos também que é possível fazer política no PT com mais solidariedade e mais respeito.

Lutamos contra a lógica dos blocos e estaremos abertos ao diálogo e ao entendimento com qualquer segmento partidário, sem preconceitos ou sectarismos. Fortalecemos a democracia interna, participando e influenciando no debate, mas acatando as deliberações da maioria e, sobretudo, estimulando a participação da militância na tomada de decisões. Demonstramos isso

na prática do dia-a-dia no Diretório Nacional e nos Estados aonde estamos presentes, lutando para desbloquear o partido e dialogando com todos os setores do PT.

Não adotaremos no nosso Movimento a prática do centralismo. Ao contrário, estimularemos a exposição das diferenças para a busca do consenso, mas respeitaremos a divergência como salutar para a democracia.

Defendemos que o PT deva manter o seu caráter de partido democrático, de massas e socialista. Para isso devemos ter como prioridades a organização popular, a ampla participação e formação política da militância, ações que têm sido colocadas em segundo plano no partido, em favor apenas da política institucional.

É necessário que recuperemos o papel dos movimentos sociais no PT, por meio dos seus diversos segmentos. O PT deve ter como bandeiras prioritárias o combate ao racismo e a homofobia, pelos direitos das mulheres, dos portadores de deficiências e dos índios e pela defesa do meio-ambiente.

O trabalho com a juventude é outra tarefa que urge ser feita. No passado o PT era o partido dos jovens,

era quem atraía a simpatia deste setor; porém estamos envelhecendo e perdendo o poder de atração para a juventude. Urge que voltemos a ter política para eles, é necessário organizarmos a juventude do PT e que recuperemos o nosso papel no movimento estudantil.

Achamos que somente com o povo organizado e politizado poderemos realmente chegar ao poder no Brasil e colocarmos o nosso projeto em prática.

A disputa em 2002

A crise vivida pelo governo FHC abre a perspectiva de que possamos vencer as eleições em 2002. Esta crise não é só do governo, mas também do modelo neoliberal, mas estes fatos não nos tornam necessariamente a alternativa vencedora nas próximas eleições.

Para que ganhem, o PT deve estar unido e com políticas claras para a sociedade, que demonstrem que somos realmente os representantes da mudança para o Brasil e não uma mera alternativa mais suave do neoliberalismo.

Devemos criar um programa social-desenvolvimentista capaz de alterar profundamente as estruturas políticas, sociais e econômicas do país. Mas para criarmos este programa, com a abrangência necessária e que seja assumido por todos os

petistas, deve ser discutido e elaborado pelo conjunto do partido e não só por um pequeno grupo de iluminados.

O nosso projeto deve vislumbrar o maior leque possível de áreas, pois é um erro ficarmos apenas nos aspectos econômicos. Deve levar em conta, que apesar das limitações que a institucionalidade nos obriga, jamais devemos perder a perspectiva libertária e socialista de nossas utopias.

Um terceiro campo

Para que o PT crie as condições que gere a vitória do campo democrático-popular no país é necessário, antes de mais nada, a volta do diálogo fraterno e da confiança entre os nossos membros. Com o objetivo de desbloquear o partido e criar os canais de diálogos constituímos dentro do PT um terceiro campo conhecido como Movimento PT.

Neste momento em que pela primeira vez os militantes são chamados a escolher as direções de forma direta, apresentamos candidaturas que acreditamos capazes de consolidar as tarefas e propostas colocadas neste texto.

Assim, apresentamos e pedimos seu voto para o companheiro Tilden Santiago para presidente nacional do PT e para chapa Movimento para a composição do Diretório Nacional.

ASSINAM

Ivo Bucaresky (RJ) e **Romênio Pereira** (MG), membros do Diretório Nacional.

CANDIDATO: **61** JOSÉ DIRCEU

Um novo governo para mudar o Brasil

Vamos percorrer o Brasil, debater com a nossa militância, os filiados e a sociedade, para continuar as mudanças que iniciamos no PT em 1995 e reafirmar nossas propostas e nossa política, que levaram o PT à vitória em 2000 e a ser hoje uma alternativa real de governo.

Abrimos o PT para a sociedade e para as alianças, assumimos que éramos governo e consolidamos nossos programas. Transformamos nossas políticas públicas de combate à pobreza e geração de renda e emprego em uma marca nacional do PT, aceita e apoiada pela sociedade, a nossa marca ética e social.

Estamos mudando o PT, com a informatização, o Cadastro e a Carteira Nacional de Filiados e com as eleições diretas, que implantamos a partir da decisão democrática do II Congresso.

Com a reorganização da Snai e a criação da Snaf, vamos avançar nas relações com nossos governos municipais e estaduais. Devemos ainda ao partido uma política mais ampla e permanente na formação política e nas comunicações, apesar da importância do Seminário sobre Socialismo e a realização dos cursos a longa distância, do *Linha Aberta*, do *PT Notícias* e da plena utilização do portal do PT.

Reaproximamos e rearticulamos a ação conjunta de nossas bancadas na Câmara e no Senado na oposição e construímos, mesmo na diversidade e divergência, alianças de governo no parlamento e na oposição com os demais partidos de esquerda e/ou oposição. Hoje o PT é interlocutor obrigatório dos partidos de oposição, e a sociedade o vê como alternativa real de governo.

Nunca o PT esteve tão presente na luta social, na disputa política na sociedade. Nossas relações com a CUT, a Contag, o MST, a CMP, a UNE, a OAB, a CNBB e tantas entidades nunca foram tão próximas e permanentes. Consolidamos o FNL e realizamos as marchas dos Cem Mil, em 97, e Contra a Corrupção e o Apagão, em junho último.

Somos a oposição a FHC e ao neoliberalismo, nas ruas, no parlamento, no exercício dos governos e na sociedade. Vencemos a disputa política no primeiro semestre deste ano, com a batalha pela CPI da Corrupção e as renúncias de ACM e Arruda, e vamos cassar Jader Barbalho.

Queremos continuar presidindo o PT e, neste momento, reivindicar de todos os filiados um voto para nossa chapa, para vencer as eleições de 2002, governar e mudar o Brasil. Nosso povo quer um novo governo e um novo rumo para o Brasil e somente com uma ampla e massiva mobilização nacional é que iremos sustentar as mudanças que queremos e vamos realizar.

Isto significa que nossa candidatura à presidência da República, que será escolhida nas prévias em março de 2002, e nosso programa de governo, que será construído com todo o partido, nossos aliados e a sociedade só serão vitoriosos se compreendermos, e a maioria de nosso povo apoiar, que é preciso mudar o governo do Brasil, quem governa, para quem se governa e como se governa.

Queremos derrotar a atual elite política empresarial que dirige o Brasil, mobilizar a sociedade para fazer uma revolução democrática, limpar o Congresso Nacional, pôr fim à corrupção, constituir uma nova maioria parlamentar e resgatar a soberania nacional nas decisões sobre nosso futuro, sobre nosso projeto de desenvolvimento nacional. Queremos pôr fim à dependência atual da nossa economia a capitais externos e realizar uma profunda mudança na estrutura social brasileira, priorizando o combate à fome e à exclusão, democratizando o poder político, distribuindo a riqueza e a renda, para sustentar nosso crescimento econômico apoiado no mercado interno e num novo papel para o Estado.

Só venceremos em 2002 se formos uma alternativa à atual crise ética, política e social, se conquistarmos nosso povo para a esperança, para o futuro de um Brasil justo, solidário e soberano.



Por sua militância no movimento estudantil, **José Dirceu** foi preso no Congresso da UNE, em 69, teve sua nacionalidade cassada e foi banido do país. No exílio, trabalhou e estudou em Cuba, retornando ao Brasil com a anistia.

No momento da fundação do PT, em 80, era um ex-prosop político e ex-exilado.

Foi secretário de Formação Política e tesoureiro de seu núcleo, secretário-geral do PT em SP e, antes do seu eleito presidente do PT, em 95, foi secretário geral nacional, sendo eleito deputado estadual em 86, deputado federal em 90, candidato derrotado a governador de SP em 94 e, novamente, deputado federal em 98.

Em 95, Zé Dirceu assumiu a presidência do PT, com a tarefa de suceder Lula, sendo reeleito em 97 e em 99.

